

Caracterização morfológica de cultivares locais de feijão-caupi com base em descritores qualitativos

Marília Gomes Caminha¹; Vinícius Borges da Silva¹; Felipe Silva Oliveira¹; David Ribeiro Lino¹; Cândida Hermínia Campos de Magalhães Bertini²

¹Discente. Universidade Federal do Ceará (UFC), Centro de Ciências Agrárias (CCA), CEP: 60.356-000, Fortaleza, CE. felipes.o@hotmail.com, marilia-gomes1@live.com, viniborrj@hotmail.com, rdavid.lino@gmail.com; ²Docente. Universidade Federal do Ceará (UFC), Centro de Ciências Agrárias (CCA), CEP: 60.356-000, Fortaleza, CE. candida@ufc.br.

Palavras chave: feijão-de-corda, morfologia, variabilidade, *Vigna unguiculata*.

Introdução

O feijão-caupi (*Vigna unguiculata* L.) é uma leguminosa de importância econômica devido ao seu grande consumo nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Nessas regiões, há um contrastante quanto a forma de cultivo do feijão-caupi, enquanto o pequeno produtor cultiva os mesmos grãos colhidos como sementes por várias gerações, os grandes produtores utilizam materiais desenvolvidos por meio do melhoramento genético, nos quais houve seleção de caracteres promissores e que melhor se adaptam aos cultivos (Ramalho; Abreu, 2002). Com a seleção, inúmeras características de interesse são perdidas. Tendo em vista isso, o agricultor familiar que adota as cultivares locais, tem um papel importante na conservação desses caracteres. Assim, a caracterização morfológica de acessos auxilia os melhoristas na seleção de acessos com caracteres de interesse, com o intuito de obter populações e linhagens que atendam às necessidades dos produtores (Carvalho et al., 2003). Dessa forma, este trabalho objetivou avaliar a variabilidade fenotípica de 26 cultivares locais de feijão-caupi por meio da caracterização morfológica, visando à identificação de genótipos promissores aos programas de melhoramento desta cultura.

Materiais e Métodos

Foram caracterizadas 26 cultivares locais de feijão-caupi provenientes de coletas realizadas a partir de pequenos produtores, feiras livres e mercados regionais. Dessas cultivares, 19 são provenientes de regiões do Ceará, 2 de origem desconhecida, 2 oriundas da Paraíba, 2 do Rio Grande do Norte e 1 da Amazônia (Tabela 1).

Tabela 1. Dados gerais das 26 cultivares locais de feijão-caupi utilizadas no trabalho. Fortaleza-CE, 2015.

Nº	Varietade	Nome comum	Dados de origem
1	CCE009	Feijão Raul	Deputado Irapuan pinheiro/CE
2	CCE016	Jaguaribe custoso	Itapipoca/CE
3	CCE017	Vinagre	Manaus/AM
4	CCE022	Santo Inácio vermelho	Parambu/CE
5	CCE023	Bagem roxa	Parambu/CE
6	CCE024	Feijão da bahia	Parambu/CE
7	CCE028	Antonio dos santos	Paramoti, Monte pedal/CE
8	CCE029	Jaguaribe da vagem branca	Paramoti, Monte pedal/CE
9	CCE031	Roxim-miúdo (linha)	Paramoti, Monte pedal/CE
10	CCE032	Consuelo rocha	Paramoti, Monte pedal/CE
11	CCE036	Cara preta	São benedito/CE
12	CCE043	Paulistinha	Apodi/RN
13	CCE046	Costela de vaca	Apodi/ RN
14	CCE051	Paulistinha	Umirim/CE
15	CCE052	Azulão	General Sampaio /CE
16	CCE057	Feijão de corda	Umirim /CE
17	CCE069	Feijão de corda	Farias Brito/ CE
18	CCE084	Vinagre	Apuiarés/CE
19	CCE085	Feijão de corda – jatobá	General Sampaio/CE
20	CCE086	Feijão ligeiro	Itapagé/CE
21	CCE088	Sempre verde graúdo	Apuiarés/ CE
22	CCE089	Barrigudo	Apuiarés/ CE
23	CCE090	Ligeiro	Desconhecida
24	CCE091	Passo II	Desconhecida
25	CCE092	Sempre verde	Paraíba
26	CCE093	Mulatinho de cacho	Casserengue/PB

A pesquisa foi realizada no período de abril a julho de 2015, na área didática do grupo PET-Agronomia, localizada na Horta Didática do setor de horticultura da Universidade Federal do Ceará. Cada

cultivar foi avaliada em uma linha de cinco metros, com 10 plantas. Durante o período da pesquisa, foram coletados dados de nove descritores qualitativos morfológicos: cor da flor, cor e forma das vagens e dos grãos, forma do folíolo central, posição das vagens, tamanho dos grãos e o porte da planta.

Resultados e Discussão

Para o caráter cor da flor, 21 cultivares apresentaram cor violeta clara (Tabela 2). Esse caráter é útil para diferenciar uma cultivar da outra e por ser um caráter qualitativo, apresenta herança simples podendo ser expresso em qualquer ambiente. Avaliando a forma do folíolo central, 13 variedades apresentaram forma Semi-lanceolada e 9 Semi-ovalada (Tabela 2).

O tamanho do grão é de importância no mercado interno, tanto para produtores quanto para compradores e empacotadores; a preferência são grãos com peso superior a 20 g por 100 grãos, refletindo assim, a preferência dos consumidores. Dentre as 26 cultivares, 15 apresentaram grãos com peso superior a 20 g.

Segundo Freire Filho et al. (2005), um dos objetivos dos programas de melhoramento é desenvolver cultivares com arquitetura moderna para cultivo mecanizado; assim, as cultivares que apresentaram porte ereto e semiereto podem vir a serem utilizadas para esta finalidade. Para a colheita mecanizada, o ideal seria que a posição das vagens fosse acima da folhagem; para essa característica, 13 variedades apresentaram as vagens nessa posição.

Tabela 2. Classificação de variedades locais de feijão-caupi para diferentes caracteres morfológicos.

Caráter		Descritor				
Flor	Cor da Flor	V	Vic	Br		
		3	21	2		
Folha	F. Folíolo	L	SL	O	SO	
		2	14	1	9	
Vagem	Cor	Am	Raj	Ros	Rox	
		18	2	4	2	
	Forma	CC	CA	RC	RA	
		13	2	9	2	
Posição	Nf	Af	Df			
	9	13	4			
Grão	Cor	Mr	Vi	Cr	Br e Pr	Rox
		14	1	9	1	1
	Forma	Rom	Ov	Ren	Gl	
		6	4	13	3	
Tamanho	MP	MG				
	13	13				
Porte da planta	Pr	Spr	Er	Se		
	5	10	5	6		

Cor da flor: Vc= Violeta clara; V= Violeta; Br= Branca; **Forma do folíolo central:** L= Lanceolada; SL= Semi-lanceolada; O= ovalada; SO= Semi-ovalada; **Cor da vagem:** Am= Amarela; Raj= Rajada; Ros= Rosada; Rox= Roxa; **Forma da vagem:** CC= Curva Cilíndrica; CA= Curva Achatada; RC= Reta Cilíndrica; RA= Reta Achatada; **Posição da vagem:** Nf= no nível da folhagem; Af= acima da folhagem; Df= em todas as camadas da folhagem; **Cor do grão:** Mr= Marrom; Vi= Vinagre; Cr= Creme; Br e Pr= Branca e preta; Rox= Roxa; **Forma do grão:** Rom= Romboide; Ov= Ovóide; Ren= Reniforme; Gl= Globoso; **Tamanho:** MP= Médio Pequeno; MG= Médio Grande; **Porte da planta:** Pr= Prostrado; Spr= Semi-prostrado; Er= Ereto; Se= Semi-ereto.

Conclusão

Conclui-se que a caracterização morfológica de cultivares locais de feijão-caupi é importante pelo fato de assegurar a identidade genética desses acessos. Além disso, as 26 cultivares caracterizadas apresentam divergência fenotípica em pelo menos um caráter.

Referências

- CARVALHO, S.I.C.; BIANCHETTI, L.B.; BUSTAMANTE, P.G.; SILVA, D.B. **Catálogo de germoplasma de pimentas e pimentões (*Capsicum* spp.) da Embrapa Hortaliças**. Brasília: Embrapa Hortaliças, 2003.49 p.
- FREIRE FILHO, F.R.; LIMA, J. A. de A.; RIBEIRO, V. Q. **Feijão caupi: avanços tecnológicos**. Brasília-DF, Embrapa Meio-Norte, 2005. 519p.
- FREIRE FILHO, F. R. (Ed.). **Feijão-caupi no Brasil: produção, melhoramento genético, avanços e desafios**. Teresina. Embrapa Meio-Norte, 2011. 84 p.
- RAMALHO, M. A. P.; ABREU, A. F. B. **Como obter sucesso na cultura do feijoeiro no Estado de Minas Gerais**. Lavras: EMBRAPA, 2002. 7p. (EMBRAPA. Circular Técnica, 50).